HELENA ALEXANDRINO

paisagem-retrato
retrato-paisagem

Helena Alexandrino

PAISAGEM-RETRATO

RETRATO-PAISAGEM

∞ fragmentos de memórias da infância ∞

dissertação apresentada ao
programa de pós-graduação em Artes Visuais
área de concentração Poéticas Visuais
para obtenção de grau de Mestre em Artes
sob orientação do Prof. Dr. Evandro Carlos Frasca Poyares Jardim
Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo

2011

BANCA EXAMINADORA

RESUMO

Este trabalho consiste de paisagens interiores e autorretratos, inspirados nas memórias de minha infância. Desenho, gravura e aquarela são os meios utilizados na realização de tais obras, que são acompanhadas por um texto escrito que busca, por sua vez, refletir sobre ou evocar esta memória.

palavras chave: paisagem, retrato, memórias da infância, desenho, gravura, entalho, aquarela

ABSTRACT

This work consists of inner landscapes and self-portraits, inspired by my childhood memories. Drawing, printmaking and watercolor are the means used in carrying out such works, which are accompanied by a written text that seeks, in turn, to reflect on or evoke this memory.

key words: landscape, portrait, childhood memories, drawing, etching, engraving, watercolor

SUMÁRIO

PAISAGEM-RETRATO/RETRATO-PAISAGEM	11
BIBLIOGRAFIA	79
ÍNDICE DE IMAGENS	83
AGRADECIMENTOS	87

PAISAGEM-RETRATO/RETRATO-PAISAGEM

“Assim, a infância está na origem das maiores paisagens.”

Bachelard

Quando menina, gostava muito de correr. Sempre que uma coisa me emocionava, fosse alegria, tristeza, medo, eu corria, corria muito. Gostava de ver o mundo passando por mim – a rua de terra vermelha, pedras, árvores, pessoas, vento, verdes, manchas, o mundo se reorganizando e configurando uma paisagem cambiante. Eu me sentia então integrada nessa paisagem móvel, que era eu mesma.

Uma paisagem me fascinava na infância: o vento forte fazia os verdes das folhas se agitarem no alto, contra um céu azul de uma luz inigualável. Desde esse dia, o vento, as folhas, o céu e a luz me pertencem para sempre.

“Um grande paradoxo está associado aos nossos devaneios voltados para a infância: esse passado morto tem em nós um futuro, o futuro de suas imagens vivas, o futuro do devaneio que se abre diante de toda imagem redescoberta.”¹

¹ BACHELARD, 2006, p. 107.

A memória não é um lugar delimitado, não está presa num tempo morto, como uma borboleta afixada num quadro por um alfinete. Ela é lugar e tempo presente, incessantemente dialogando com o passado e com o futuro, com o mundo de dentro e o mundo exterior.

Os resíduos que o mar da memória me traz, - uma pletora de objetos de afeição que povoaram minha infância, como pedras, conchas, pequenos animais, uma casa, uma cor, um rosto, um conto de fadas, - tomam a forma de desenhos, aquarelas, gravuras em metal, projetos de instalações, que constituem retomadas, variações, repetições, recriações e apagamentos desses temas.

Helena Alexandrova

Brinando de Arde
26.01.07

Lembro aqui da pequena cobra na relva em A Tempestade, de Giorgione , e o eco de sua forma no enorme raio no céu verde, na forma retorcida dos arbustos, no vento encurvando folhas e no remoinho da água. Quem ousaria atravessar aquela ponte debaixo dessa tempestade que se anuncia?

Em meu caderno de desenhos, um deles parece dialogar com essa imagem ambígua e misteriosa.

De volta da escola, uma tempestade caiu, provocando uma enchente no córrego da rua. Uma pequena ponte sobre ele ainda resistia à velocidade e força das águas. A menina hesita. Deve atravessá-la? As águas turbulentas me encantavam a visão. Só não atravessei a ponte, porque estava fascinada pelo movimento violento, belo, da água tempestuosa.

No Tratado da Pintura, Leonardo faz uma descrição do dilúvio, tema caro para ele. Também Dürer pintará seu sonho do dilúvio.

Na minha infância, gostava de observar as águas mais calmas, a água corrente do pequeno córrego em dias silenciosos, águas brilhantes à luz do sol. Paisagem mais doce e delicada, com suas sombras habitadas por fadas.

A aquarela traz para mim a memória das águas.

H. Alexandrine

mañana en la de lluvia

7. 10. 1911

Fiquei doente. Não podia brincar, nem me mexer, não podia correr. Isso durou um ano. Ficava, então, observando as pessoas, as coisas.

Meu pai pintava as paredes da casa com cal branca. Podia ver as camadas da tinta de cheiro agreste, formando passagens de luz, refletindo luz.

Fui levada para a cozinha. Lá podia ver minha mãe e tias trabalhando. Lavando, cozinhando, costurando, naqueles infindáveis trabalhos femininos. Apreendi os rostos das pessoas. Lugares.

O rosto de minha tia fazendo balas de coco era tão feliz e iluminado como a água que brilhava ao sol naquela tarde de verão.

O rosto de minha mãe podia ficar tão triste como a cor da terra vermelha, acinzentada num dia nublado.

Deste lado do quintal, o muro branco de cal. Do outro lado, o muro negro de piche. Entre os dois, a grama de um verde intenso, o branco flutuante dos lençóis no varal e o céu de vários azuis. Atrás dos muros, o vermelho-rosado da terra seca e poeirenta que se agarra às coisas, como as partículas do lápis se agarram à menor aspereza do papel.

A alma verde

O impossível branco

O radiante negro

Uma ciranda vermelho-cereja, amarelo-limão e azul-turquesa

BRANCO - cal, óxido ou hidróxido de cálcio

NEGRO - piche, betume

VERDE - cromo, esmeralda

VERMELHO - terra-rosa

AZUL - índigo, ultramarino, prússia

A casa, à noite, era azul ultramarino.

lugar

“... um local tangível (que existe) no sonho de alguém, uma extensão do próprio ser. Uma formação particular, como uma correnteza ou colina... pode encarnar uma figura particular de sonho, cuja localização no curso do sonho tem uma significação particular para a vida da pessoa... ...e na sua identidade, porque aquela pessoa pode ter sido concebida perto dela...
...em um certo sentido, lugar é linguagem, algo em constante fluxo, um discurso em processo.”²

² ASHCROFT; GRIFFITHS; TIFFIN, 2007, p. 179 e 182.

Helena Alexanders 9.

Lugar de desenhar. O ateliê e seus instrumentos. O caderno. A pena. A tinta. O lápis desliza suave sobre o macio papel, pele de fruta doce da infância, no alto, fruta difícil de alcançar. Luz interior, espaço de sonho. De leve, o lápis penteia os cabelos sempre brancos do pai. A mão lembra, o lápis fica mais escuro, a luz indecisa de uma longínqua noite refletindo sobre os pesados paralelepípedos. Tão difícil andar sobre eles, irregulares, o pai caminha com insegurança, a filha pequena doente no colo, a mãe andando ao lado, subir a rua, apressados, na luta do cotidiano, o trabalho, a sobrevivência. O lápis corre, é preciso anotar rápido, lembrar, tudo se move tão depressa, fragmentos, é preciso subir, descer, olhar, enxergar na noite escura. Tudo é sentimento. O dado salta da mão da menina, cai, rola. O gato salta sobre a bússola. Gatos andam pelos telhados, livres. Não vamos por ali, vamos por aqui. Chegamos? Ah, quantos desenhos fabrica esse lápis. Mais tarde, a ponta seca grava a mesma lembrança na doçura do cobre. Com o buril, a noite fica mais negra.

pioggia - messo la stovella con due patate
autocotturite per il mio Abruzzese 1990
Piemonte

pedra - rosto ou montanha

concha - casa

lagartixa - cai pesada e reta sobre a folha do caderno: desenho

borboleta - as borboletas, elas se inventam

lua e estrelas - perguntas

“O belo reino contém muitas coisas além de elfos, fadas, anões, bruxas, trolls, gigantes ou dragões. Contém os oceanos, o sol, a lua, o firmamento e a terra, e todas as coisas que há nela: árvore e pássaro, água e pedra, vinho e pão, e nós, os homens mortais, quando estamos encantados.”³

³ TOLKIEN, 2006, p.15.

A palavra 'paisagem' remete à ideia de um lugar externo, um lugar lá fora, com um horizonte, céu, rochas, talvez um rio, árvores, a natureza.

'Retrato', por sua vez, evoca a fisionomia de uma pessoa, as características psicológicas de alguém, as variações da expressão de uma intimidade.

Em meu trabalho atual, as paisagens parecem-me ser a extensão do meu corpo e minha relação com elas, ao inventá-las, é a do sentimento lírico, que leva a uma fusão com o objeto. Inspiradas na memória da infância, no devaneio e na imaginação, não pretendem criar uma ilusão de realidade. Elas nascem desse lugar vago entre a memória, a realidade, a imaginação e o devaneio. São paisagens da alma, um tipo de retrato.

Os retratos que faço querem falar de um ser, de uma subjetividade, cuja noção de si mesmo se dá num conflito com o lugar que ocupam (por acaso) no mundo, seu papel social. Expressam um desejo de liberdade.

Podem ser líricos ou dramáticos. Parecem funcionar como um espelho onde o mundo externo se reflete. São retratos do mundo, uma espécie de paisagem.

Em ambos, redistribuo objetos, pessoas, lugares, referências literárias como Homero, Guimarães Rosa, contos de fada, e não literárias como Picasso, Tarsila do Amaral, Rembrandt, Louise Bourgeois, Bellini, Van Gogh, Frida Kahlo, Cindy Sherman, Evandro Carlos Jardim, até que fiquem verossímeis com meu sentimento.

Como nos lembra Italo Calvino, não é porque nossa obra é atravessada por uma multiplicidade de vozes, que estaria se distanciando “daquele unicum que é o self”, ... “a sinceridade interior, a descoberta de sua própria verdade. Ao contrário, ...quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis.”⁴

⁴ CALVINO, 1998, p. 138.

Heloísa Almeida 2010, menina no jardim de Bellini

A menina corre-desenha
mergulha
na paisagem de infinita instabilidade
a pedra
o dente-de-leão
a luz
a poeira
as águas
a casa com seus objetos
as pessoas
penetram em seu coração
flutuante

“...como Santo Agostinho, Novalis pressentiu que o mundo de dentro é a rota inevitável para chegar de verdade ao mundo exterior e descobrir que os dois serão um só...”.⁵

⁵ CORTÁZAR, 2004, p.223.

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. Palestra sobre Lírica e Sociedade in Notas de Literatura I. São Paulo: Livraria Duas Cidades e Editora 34, 2003.

AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

ALBERTI, Leon Battista. Da pintura. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. História da Arte Italiana: Da Antiguidade a Duccio - v.1. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ASHCROFT, BILL; GRIFFITHS, Gareth; TIFFIN, Helen. Post-Colonial Studies: The Key Concepts. London: Routledge, 2007.

BACHELARD, Gaston. A Poética do Devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio editora, 1983.

- BARTHES, Roland. Roland Barthes por Roland Barthes. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BECKETT, Samuel. Proust. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CANTON, Katia. Auto-retrato: espelho de artista. São Paulo, 2002. tese (Livre Docência)
- CORTÁZAR, Julio. Valise de Cronópio. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DICKINSON, Emily. Esta é minha carta ao mundo e outros poemas. Lisboa: Assírio & Alvim, 1997.
- EISENSTEIN, Serge. The film sense. London: Faber and faber Ltd, 1943.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.
- GRIMM, Jacob e Wilhelm. Contos de Grimm. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

HOLT, Nancy. The writings of Robert Smithson. New York: New York University Press, 1979.

ITTEN, Johannes. The elements of color. New York: Van Nostrand Reinhold, 1970.

IVINS JR, W.M. Imagen impresa y conocimiento. Barcelona:Gustavo Gili, 1975.

JARDIM, Evandro Carlos. O desenho estampado: a obra gráfica de Evandro Carlos Jardim. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2005.

KLEE, Paul. On Modern Art. London: Faber and Faber Ltd, 1974.

KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LICHTENSTEIN, Jacqueline. A pintura – Vol. 10: Os gêneros pictóricos. São Paulo: Ed. 34, 2006.

_____. A pintura – Vol. 3: A idéia e as partes da pintura. São Paulo: Ed. 34, 2004.

MATISSE, Henri. Escritos e Reflexões sobre arte. Póvoa de Varzim: Ulisseia, c. 1972.

MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MUBARAC, Claudio. O desenho estampado: a obra gráfica de Evandro Carlos Jardim (15 notas) in O desenho estampado: a obra gráfica de Evandro Carlos Jardim. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2005.

PANOFSKY, Erwin. A perspectiva como forma simbólica. Lisboa: Edições 70, 1999.

PROUST, Marcel. Em busca do tempo perdido: No Caminho de Swann. Porto Alegre: Editora Globo, 1983.

ROSA, Guimarães. Primeiras Estórias. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio editora, 1975.

READ, Herbert. O sentido da arte. São Paulo: Ibrasa, 1987.

SALLES, Cecilia Almeida. Gesto inacabado: Processo de Criação Artística. São Paulo: Annablume, 2006.

TOLKIEN, J. R. R. Sobre histórias de fadas. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2006.

VALÉRY, Paul. Degas dança desenho. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ÍNDICE DE IMAGENS

Menina correndo na rua de terra, 2007 - tinta sobre papel, 21 X 29,5 cm	13
Menina carregando mala, 2003 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	14
Menina dançando com flores, 2003 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	15
Sem título, 2010 - tinta sobre papel, 29,7 X 42 cm	17
Sem título, 2006 - tinta sobre papel, detalhe, 21 X 29,5 cm	19
Pedra, 2010 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	21
Sem título, 2010 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	22
Sem título, 2010 - tinta sobre papel, 29,7 X 42 cm	23
Pequena concha, 2009 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	25
Janela, gato, telhados, 2007 - tinta sobre papel, 20,4 X 14,7 cm	26

Brincando de tarde, 2007 - tinta sobre papel, 10,2 X 14,7 cm	27
Autorretrato, 2009 - tinta sobre papel, 29,7 X 42 cm	28
Rua de terra vermelha, 2010 - tinta sobre papel, 12 X 21 cm	29
Tempestade, 2007 - tinta sobre papel, detalhe, 21 X 29,5 cm	32
Nuvens, 2008 - aquarela sobre papel, detalhe, 21 X 28,7 cm	33
Sem título, 2010 - tinta sobre papel, 29,7 X 42 cm	35
Mar, 2009 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	37
Sem título, 2009 - aquarela sobre papel, 12,7 X 20,3 cm	38
Menina em dia de chuva, 2007 - tinta sobre papel, 14,7 X 10,2 cm	39
Minha mãe no quintal, 2010 - tinta sobre papel, 13 X 9 cm	42
Dois lençóis, 2003 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	43
Trabalhos, 2007 - tinta sobre papel, detalhe, 29,5 X 21 cm	44

Na casa da avó, o muro negro, 2007 - tinta sobre papel, 29,5 X 21 cm	45
Trabalhos, 2007 - tinta sobre papel, 29,5 X 21 cm	46
Sem título, 2007 - tinta sobre papel, 10,2 X 14,7 cm	47
A casa azul, 2010 - lápis de cor sobre papel, detalhe, 21 X 12 cm	49
Lugar, 2009 - aquarela e lápis sobre papel, 12, 7 X 20,3 cm	51
Lugar de desenhar I, 2010 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	53
Lugar de desenhar II, 2009 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	54
Dado, 2007 - ponta-seca e buril sobre papel, detalhe, 46,5 X 32,6 cm	55
Pedra, 2010 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	57
Conchas, 2009 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	58
Lagartixa, 2003 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	59
Borboletas, 2005 - tinta sobre papel, detalhe, 17 X 25 cm	60
Lua e estrelas, 2007 - água-forte e água-tinta sobre papel, detalhe, 35 X 49,7 cm	61

Menina e galinha, 2007 - água-forte e água-tinta sobre papel, detalhe, 32,7 X 46,5 cm	63
Sem título, 2009 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	64
Sem título, 2010 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	65
Primeiras estórias, 2003 - tinta sobre papel, 29,7 X 42 cm	69
Menina no jardim de Bellini, 2010 - lápis de cor sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	70
Pedra com nuvem de Rembrandt, 2010 - tinta sobre papel, 29,7 X 42 cm	71
(in Picasso) Cabeça dormindo com flores, 2003 - tinta sobre papel, 29,7 X 42 cm	72
Janelas, 2007 - água-forte e água-tinta sobre papel, detalhe, 35 X 49,7 cm	73
Menina correndo, 2010 - tinta sobre papel, detalhe, 29,7 X 42 cm	74
A porta dupla, 2003 - tinta sobre papel, 42 X 29,7 cm	77

AGRADECIMENTOS

A Evandro Carlos Jardim, meu orientador, desde o início.

A Renata, Aline, Tiago e Marco Alexandrino.

A Milton Turcato Luise Weiss Feres Khoury Marco Buti

Rosana Paulino Carlos Fajardo Claudio Mubarac Luiz Armando Bagolin

Paulo Barreto Sônia Salzstein José Nicolau Gregorin Filho

Maria Zilda da Cunha Branca de Oliveira Sandra Sato Nivia Marcello

Constança Lucas Alberto Martins Ayao Okamoto Edmir Perrotti Regina Chamlian.

**DE MODO ÚNICO, AS PESSOAS AQUI LEMBRADAS CONTRIBUÍRAM PARA A
REALIZAÇÃO DESTE PROJETO. PERDOEM-ME OS ESQUECIMENTOS. A CADA UMA DELAS O MEU
MUITO OBRIGADA.**

Este livro foi composto em Skia e Copperplate, impresso pela Inove Gráfica, com uma tiragem de 10 exemplares, na cidade de São Paulo, em junho de 2011.